



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 20 | 79

*Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:
Maria levantou-se e partiu apressadamente.*

“Chamados ao Encontro”

Pe. Carlos Cabecinhas

Em 2025, a Igreja vive o Ano Santo: o Jubileu ordinário, que tem lugar em cada 25 anos. Assim, ao perspetivar um novo ciclo pastoral, o Santuário de Fátima adotou como horizonte o Ano Santo Jubilar, em sintonia com este acontecimento rumo ao qual se desenvolverá a vida da Igreja ao longo destes dois anos. Abre-se, assim, um biénio enraizado nos temas determinados pelo Papa Francisco para a vivência deste jubileu: a oração, em 2024, ano que precede o Jubileu, e “Peregrinos da Esperança”, tema do Ano Santo. O tema global que confere unidade a este biénio pastoral é: “Ao Encontro da Esperança”.

A oração será o tema do próximo ano pastoral, que tem início a 3 de dezembro, com a formulação “Chamados ao Encontro”. A exortação de S. Paulo à comunidade de Tessalónica «orai sem cessar» (1Tes 5,17) serve-nos de fundamento bíblico: é convite a imbuir todo o viver humano da consciência da presença de Deus, fazendo de todas as circunstâncias do quotidiano motivo de oração, isto é, de encontro com Deus e, nele, de comunhão com todos e toda a criação.

O apelo insistente à oração é um dos traços mais característicos da mensagem de Fátima. Interpretamos o tema do ano à luz da exortação do Anjo da Paz, na primavera de 1916: «Orai comigo». O convite que o Anjo dirige aos pequenos videntes é desafio a que se deixem conduzir a um encontro íntimo, contemplativo e profundo com Deus, em quem professam a sua fé e depositam a sua esperança, a quem amam e adoram. A oração, como espaço de encontro íntimo com Deus, tem lugar no contexto do quotidiano das três crianças e, pouco a pouco, transfigura essa quotidianidade, tornando-a em espaço familiar da relação com Deus e da manifestação do seu agir.

Em Fátima, a “Mestra” da atitude orante é Nossa Senhora, em quem encontramos o perfeito exemplo de oração. A sua oração era de louvor, gratidão e ação de graças, como no Magnificat, mas é também de súplica e intercessão, como em Caná. A sua oração era pessoal, no íntimo do seu coração, mas também comunitária, com a Igreja nascente, no Cenáculo. Foi nesta “escola” que os Pastorinhos aprenderam a fazer da oração a sua grande força.

“No coração da mãe todos cabem”, afirma Cardeal Américo Aguiar em Fátima

O novo bispo de Setúbal presidiu em Fátima à última Peregrinação Internacional Aniversária do ano e recordou quem está a “fugir da guerra”.

Carmo Rodeia



Na segunda vez que preside a uma Peregrinação Internacional Aniversária e depois de ter sido feito cardeal da Igreja Romana, D. Américo Aguiar deslocou-se à Cova da Iria para lembrar aos cerca de 300 mil peregrinos que ali se deslocaram, para assinalar o 13 de outubro, de que a paz exige uma oração “contínua e consistente” pelas inúmeras vítimas inocentes que todos os dias perdem a vida na Ucrânia, no Médio Oriente ou no Mediterrâneo.

“A esta hora que estamos aqui, mais ou menos descansados, contentes e felizes, há crianças, homens, mulheres, idosos, a fugir na terra de Jesus, a fugir da guerra, da morte, da violência”, disse o novo cardeal português, na homilia da missa conclusiva das celebrações de outubro, na Cova da Iria.

O presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo de Setúbal, afirmou que “não está tudo bem”, contrapondo o lema que se ouviu durante a pandemia, “vai ficar tudo bem”.

O cardeal português pediu aos milhares de peregrinos presentes no recinto de oração de Fátima para rezarem: “gritemos à

Mãe do Céu que queremos paz”. “Que a paz saia da nossa boca, das nossas palavras, mas também do nosso coração. Agora que a Mãe do Céu ouviu o nosso grito de paz, sejamos nós também construtores dessa mesma paz”, acrescentou.

Neste contexto de pedido de paz, D. Américo Aguiar disse que não podiam “esquecer” o Mar Mediterrâneo, recordando a recente visita do Papa a Marselha, no final de setembro. “Há homens e mulheres que sonham construir as suas vidas nesta Europa que para eles é um sonho novo. Que sejamos capazes de converter esse cemitério numa autoestrada de amor que permita a construção de sonhos, de famílias, de alegria e de felicidade nesta velha Europa que somos”, desenvolveu elegendo Fátima como um espaço modelar para a Igreja e para o mundo.

“Em Fátima não há estrangeiros, nem fronteiras”, afirmou. “Não vejo uma multidão de pessoas, mas sim um sem número de homens, mulheres, jovens e crianças que dão testemunho de uma fé inabalável”, explicou aos peregrinos, de entre os quais se destacaram 114 grupos de 32 países.

“Queridos peregrinos, Fátima sois vós”, afirmou D. Américo Aguiar na homilia, na qual declarou que, hoje, Jesus não entregaria “a chave do Reino dos Céus”, mas uma password (palavra-chave). “A password do Reino dos Céus é “amor”. Perguntaram a pobres e sem-abrigo de Roma o que esperavam do Sínodo, da Igreja; eles responderam: “mais amor”. É isso que queremos: “sejamos amor”, acrescentou. No final da sua reflexão, o presidente da Peregrinação Internacional aniversária do 13 de outubro reforçou o seu pedido de orações pela paz: “Que sejamos paz, todos e cada um”.

“No coração da Mãe cabem sempre todos” – D. Américo Aguiar

Na noite do dia 12, o presidente da Peregrinação Internacional Aniversária dirigiu-se aos peregrinos, que acorreram a Fátima com as suas alegrias e dores, unidos na condição de “filhos” ao encontro de uma Mãe “sempre de braços abertos, no seu Santuário”.

Carmo Rodeia



Perante milhares de pessoas reunidas no recinto de oração do Santuário, o novo cardeal português evocou a experiência da Jornada Mundial da Juventude que decorreu em Lisboa, de 1 a 6 de agosto, sob a presidência do Papa Francisco.

D. Américo Aguiar agradeceu às dioceses nacionais, aos jovens portugueses, que “tanto fizeram”, nos últimos anos, para dar vida à Jornada Mundial da Juventude: “Muito obrigado a todos os jovens e a todas as dioceses do nosso país”, declarou, numa passagem da homilia saudada pela multidão com uma salva de palmas. O bispo eleito de Setúbal sublinhou que o Santuário de Fátima e o seu reitor foram “inexcedíveis” no apoio à JMJ. “Muito obrigado a todos e cada um pela entrega e os sacrifícios que fizeram”, declarou. O cardeal evocou a experiência do Sínodo, em curso no Vaticano, para pedir que esta fosse “uma noite de oração e uma noite de escuta”.

D. Américo Aguiar oferece báculo e anel cardinalício a Nossa Senhora, pedindo a “sua muito especial intercessão pela paz”

“Este báculo foi-me oferecido pela Cáritas de Jerusalém, em Belém, por ocasião

da minha visita em julho passado por causa da JMJ Lisboa 2023. Ofereço-o a Nossa Senhora, pedindo-lhe a sua muito especial intercessão pela paz na terra de Jesus, na Ucrânia e em tantas outras geografias e corações”, disse D. Américo Aguiar.

D. Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, que coordenou a primeira edição internacional de uma Jornada Mundial da Juventude em Portugal, para além do báculo, deixou também “à Mãe do Céu” a cruz episcopal JMJ e o seu anel cardinalício. “Faço-o como sinal de gratidão pelo apoio incondicional de Nossa Senhora ao que foi a JMJ: preparação e vivência e o que terá de continuar a acontecer nos corações dos jovens peregrinos”, assinalou o cardeal português que acabou por deixar ainda o solidéu e o lenço branco que utilizou na Procissão do Adeus.

“A guerra nunca se justifica” – D. Américo Aguiar

No final das celebrações de outubro, o cardeal português D. Américo Aguiar falou aos jornalistas e afirmou que a guerra entre Israel e a Palestina surgiu num momento “estranho”, apelando ao fim da violência que ameaça as populações.

“A guerra nunca se justifica. A violência e a morte nunca se justificam”, referiu

aos jornalistas o novo bispo de Setúbal que voltou a citar o Papa para denunciar a “globalização da indiferença”, perante as várias guerras.

“Já estamos mais ou menos indiferentes à Ucrânia, ao Sudão, à República Centro-Africana e a tantos outros conflitos, que como diz o Papa Francisco são uma terceira guerra mundial aos pedaços”, advertiu.

O responsável português considerou que o novo conflito entre Israel e a Palestina veio servir “outros cenários”. “Foi o que me pareceu e o que senti. A certeza que tenho é de que, no fim de tudo, quem apanha são os mesmos do costume: as crianças, os frágeis, os últimos, que infelizmente a esta hora estão a correr”, indicou.

“A circunstância não foi ocasional”, acrescentou, sem querer apontar o dedo à Rússia, por entender que “a paz não se constrói contra ninguém”.

“A história da Terra Santa tem milénios, com desproporção de reações ao longo dos séculos”, admitiu.

D. Américo Aguiar sublinhou que “todos estão a trabalhar” pela paz, do Papa à diplomacia da Santa Sé, admitindo que a situação “não é fácil”.

“Tenho conhecimento direto de que tudo está a ser feito, em muitos patamares, em muitos tabuleiros, para que a paz possa acontecer. Infelizmente, também o sabemos, a guerra é útil para muitos”, afirmou.

Bispo de Angra afirmou que a paz “não se constrói com palavras bonitas e grandes discursos”

D. Armando Esteves Domingues pediu paz para a Ucrânia “e todos os países em guerra”, para as vítimas do terramoto em Marrocos e as inundações na Líbia.

Carmo Rodeia



O bispo de Angra afirmou, em Fátima, na peregrinação Internacional Aniversária de setembro, que “a paz não se constrói com palavras bonitas e grandes discursos de pessoas importantes” e pediu paz para países em guerra e catástrofes naturais.

“A paz não se constrói com palavras bonitas e grandes discursos feitos por pessoas importantes, diante de ilustres senhores do mundo. A paz é como uma semente que germina em homens novos, moldados na oração e na luz do Evangelho”, disse D. Armando Esteves Domingues, na homilia durante a Vigília do dia 12 de setembro, onde se leu o relato da 5ª Aparição.

“Fátima é altar do mundo e da paz, é lugar de amor puro como o dos três Pastorinhos, uma fábrica de santos, porque trabalhados por dentro; aqui, temos lugar

e temos Mãe! Escolhidos dos mais frágeis, a lembrar que, com a oração do terço, cada cruz pode ser iluminada pela fé. Como Maria, agarrada silenciosamente à cruz do Seu Filho no calvário, podemos entender que, quanto maior é a nossa cruz, mais perto do Céu está”, desenvolveu o bispo diocesano.

D. Armando Esteves Domingues afirmou que “só de um coração que ama” pode brotar a paz que “correrá como um rio e inundará as cidades dos homens, as casas das famílias, as pessoas que sofrem” e incentivou peregrinos e fiéis a pedirem “a paz para a Ucrânia e todos os países em guerra”, a paz para as vítimas do terramoto em Marrocos e as inundações na Líbia.

“Peçamos paz para todos os corações atribulados”, acrescentou o prelado.

O também presidente da Comissão Episcopal para a Missão e Nova Evangelização da CEP refletiu sobre a importância da Luz, presente na mensagem de Fátima, assinalando que “com um terço e uma vela se pode mudar o mundo”.

“Ouvimos dizer frequentemente que a Igreja deve estar sempre em ‘saída missionária’, ser luz no meio deste mundo frio e cheio de trevas, mas muitos pensam imediatamente na Igreja institucional, padres, religiosos, bispos, responsáveis das comunidades: Implicar-se nesta saída, ir ao encontro dos outros para fazer caminho juntos, ser dom para os outros sem esperar recompensa deve ser lema de todo o batizado”, afirmou.

Participaram nesta Peregrinação, entre outros, 40 grupos de 14 países.

Peregrinos desafiados a perseverar na fé, face às dúvidas da vida

Na homilia deste 13 de agosto, o arcebispo de Luanda encorajou a assembleia reunida na Cova da Iria a “subordinar a dúvida à verdade da fé”, tendo como exemplo a entrega incondicional de Maria.

Diogo Carvalho Alves



Na homilia da Missa Internacional Aniversária de 13 de agosto, D. Filomeno do Nascimento Dias refletiu sobre a dicotomia da dúvida e confiança que experimenta quem crê. A partir da “perfeita metáfora sobre a fé” do episódio do Evangelho em que Jesus caminha sobre as águas, o arcebispo de Luanda encorajou os peregrinos reunidos no Recinto de Oração a “subordinar a dúvida à verdade da fé”, apresentando como modelo a entrega incondicional de Maria aos desígnios de Deus.

“Somente na beleza da graça somos capazes de subordinar a dúvida à verdade da fé. Verdade esta que configura toda a nossa caminhada terrena quando se deixa moldar qual Maria, a Virgem de Fátima que, sem entender completamente, aceitou o projeto divino com um fiat. (...) Também nós fazemos este discipulado, entramos

nesta escola de vida feita de fé ativa e viva. Entramos na escola desta Mulher, pobre e simples, que é feliz porque acreditou”, sustentou o prelado, ao apresentar Fátima como lugar que “fala desta presença de Deus na nossa história, na nossa vida, nas águas agitadas dos oceanos e nas horas escuras da vida”.

“É bom estarmos aqui, neste lugar de paz, de amor, onde nos sentimos acolhidos e temos uma oportunidade única de estarmos em diálogo connosco, de percorrermos a nossa história e reorientarmos os nossos caminhos... Lugar de gratidão, de louvor, onde nos sentimos família de Deus”, disse D. Filomeno do Nascimento Dias, logo no início da homilia, na qual perspetivou a fé como “um desafio progressivo” e “um ato de confiança que permite prosseguir o caminho da vida”.

“Fenómeno complexo da migração” deve ser acompanhado

No dia 13 de agosto cumpriu-se também na Cova da Iria a Peregrinação Nacional dos Migrantes, no culminar da 51.ª Semana Nacional das Migrações - que, este ano, decorreu sob o tema “Livres de escolher: se ficar ou emigrar”. Na homilia da Missa Internacional, o arcebispo de Luanda perspetivou as migrações como “um fenómeno complexo”, ao lembrar a realidade que se vive particularmente no mar Mediterrâneo.

Citando a mensagem do Santo Padre para o Dia do Migrante e Refugiado, o arcebispo de Luanda destacou a importância de se configurar a migração como “fruto duma

escolha livre”, num esforço global para um melhor acompanhamento e gestão dos fluxos migratórios, “construindo pontes e não muros”, através de uma comunidade “pronta a acolher, proteger, promover e integrar a todos, sem distinção”.

Na noite de 12 de agosto, na homilia da celebração da Palavra, D. Filomeno do Nascimento Dias havia desafiado os peregrinos reunidos no Recinto de Oração do Santuário de Fátima a “conceber Jesus espiritualmente”, através da escuta da Palavra e do anúncio da vida nova em Cristo, seguindo o modelo “excelso” da Mãe de Deus.

“A obra de Deus nunca cria estaticidade, em Deus nunca estamos parados. Quando Deus nos encontra de verdade, mexe conosco e nos colocamos a caminho, em

peregrinação, em ação, para sermos úteis aos irmãos; a fim de que, estes, por sua vez, vejam em nós a bênção de Deus, percebam que em nós se está a cumprir uma grande obra de Deus, tal como se deu em Nossa Senhora”, afirmou o prelado, ao garantir a fidelidade e a providência de Deus na história da humanidade.

A partir do relato da Visitação, proclamado no Evangelho, D. Filomeno do Nascimento Dias perspetivou Nossa Senhora e Santa e Isabel como “prefiguração da comunidade crente”, onde “Maria tem um duplo papel: o da maternidade, que lhe é exclusivo; e o de crente, que faz dela discípula”.

Ao destacar a “diligência, o esmero, a atenção e o entusiasmo” de Maria no episódio da Visitação, o arcebispo de Luanda re-

cordou o apelo lançado pelo Papa Francisco aos jovens, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, para a ação missionária cristã de “viver levando Aquele que amamos aos outros, (...) mostrando ao mundo o que nos sustenta e fortalece”.

“Do mesmo modo que Maria nos precede na comunidade dos discípulos, nós também devemos nos inserir na sua exclusividade; ou seja, devemos conceber Jesus espiritualmente, ao ponto de inserirmos toda a nossa disponibilidade e toda a nossa fé no mistério de Cristo”, encorajou o presidente da Peregrinação, ao apresentar Fátima como “lugar da descoberta do Senhor da Vida”, por meio da ação do Espírito Santo, que projeta para a missão do anúncio da Boa Nova.



Bispo de Leiria-Fátima pede melhores condições e acolhimento para os migrantes

Na alocução final, o bispo de Leiria-Fátima destacou o tema da mobilidade e migrações humanas, que tradicionalmente dá mote à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, alertando para a “miséria, conflitos e falta de dignidade” que acomete esta realidade.

“Maria, que veneramos neste Santuário, foi uma peregrina de Deus no mundo e a Igreja é peregrina, entre todas as nações da Terra, a caminho da pátria do Céu. Que a Mãe de Deus acompanhe os emigrantes, que deixam a sua terra à procura de melhores condições de vida, acompanhe particularmente aqueles que, ao longo deste caminho, são postos à prova, são injustiçados, são explorados e, por vezes, encontram

sofrimento e morte. Que Ela dê aos países para onde eles vão um coração aberto, para acolher os que chegam e para reconhecer o contributo que eles vão dando às sociedades que os sabem acolher”, pediu D. José Ornelas.

O prelado deu graças a Deus pela Jornada Mundial da Juventude, perspetivando o encontro mundial de jovens como exemplo prático a comunhão na diferença, e um anúncio da “da fé e da universalidade do amor de Deus, que transforma o mundo”.

D. José Ornelas agradeceu a presença e as palavras de D. Filomeno do Nascimento Dias, que disse trazer “a memória grata e inspiradora da Igreja em Angola, na sua juventude e espírito missionário”.



“Fátima é um conjunto monumental artístico que reúne o melhor da história criativa e da mão de obra artística de Portugal” refere historiador Vítor Serrão

Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Lisboa apresentou, no passado dia 13 de setembro, o livro *Fátima e a criação artística: o Santuário e a Iconografia*, da autoria de Marco Daniel Duarte, que integrará a coleção *Arte e Património*, uma edição do Santuário de Fátima.

Carmo Rodeia



O Santuário de Fátima acaba de lançar, e disponibilizar nas suas lojas, a obra *Fátima e a criação artística: o Santuário e a Iconografia*, da autoria de Marco Daniel Duarte, que integra a coleção *Arte e Património*. Os dois volumes que compõem a obra, fruto de uma investigação de duas décadas por parte do autor, perspetivam a arte ao serviço da Mensagem no Santuário de Fátima.

“O livro, nos seus dois volumes, é uma fonte inesgotável, um laboratório de trabalho como Fátima o é” referiu na sessão de lançamento o Professor Catedrático da Universidade de Lisboa, Vítor Serrão, que assina o posfácio da obra.

O Historiador da Arte defendeu a candidatura do Santuário a Património Mundial da Humanidade da UNESCO, pela qualidade do conjunto monumental e artístico aqui existente. “É um conjunto que concorre, por todos os valores estéticos, espirituais, hierofânicos e artísticos, para uma candidatura a Património da Humanidade, que o é

de direito pleno”, pelos “vários contributos da melhor mão de obra artística do país e também de alguns artistas estrangeiros”.

O Professor Catedrático Emérito da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa disse encontrar em Fátima “uma inesperada unidade”. “Para mim foi uma completa novidade: descobri que aquilo que eu achava que era uma manta de retalhos, de objetos de maior ou menor qualidade, que me apaixonavam mais ou menos, ganham em conjunto uma unidade que é indelével”.

A ‘revelação’ surgiu através da tese que deu origem à obra lançada na quarta-feira, desenvolvida a partir da investigação de base do doutoramento de Marco Daniel Duarte, atual diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima e responsável também pelo Museu do Santuário e completada já depois da sua apresentação e defesa.

Vítor Serrão, que integrou o júri da prova

de doutoramento de Marco Daniel Duarte, classificou a publicação agora lançada em Fátima como “uma obra monumental”, que “conta, como nunca foi contada, a história artística de Fátima”.

“O melhor da História da Arte em Portugal, o melhor da mão de obra artística em Portugal, trabalhou para Fátima. Artistas crentes e não crentes”, sublinhou.

O Historiador da Arte considerou que “a qualidade da arquitetura, da pintura, da escultura, dos vitrais, do mobiliário litúrgico e da demais arte” torna Fátima “mais do que um mero lugar de culto e de hierofanias e de grandes movimentos de peregrinação”.

“Há um equipamento patrimonial e artístico que habitualmente é diminuído, ou pelo menos não é destacado pelo valor que realmente tem, e que importa ver de outra maneira”, afirmou.

Nesse conjunto figuram nomes como António Teixeira Lopes, Irene Vilar, Lagoa Henriques, Zulmiro de Carvalho, Cla-

ra Menéres, José Aurélio, Marko Rupnik, Jorge Barradas, Eduardo Nery, Pedro Calapez, Catherine Greene, Robert Schad, Fernanda Fragateiro, entre outros, num “elenco de artistas do melhor escol”, destacou Vítor Serrão.

Em Fátima, encontra-se “um capítulo de grande destaque da arte em Portugal”.

“E quando falo em Portugal, falo efetivamente numa escala mundial”, especificou.

O Santuário acompanhou “as curvas de vanguarda artística do mundo”, tendo “escolhido a melhor mão de obra, os melhores artistas em cada género, ativos em cada momento”.

O Reitor do Santuário, padre Carlos Ca-

Aparições e das basílicas, da praça e da colunata. O segundo volume é composto pela organização da reflexão artística, a partir da criação de novas figurações que têm lugar a partir de Fátima – a construção das imagens de Nossa Senhora de Fátima e das imagens do Anjo de Fátima, dos próprios Pastorinhos e até do peregrino, disse ainda o autor à sala de Imprensa do Santuário.

“Esta obra mostra que o Santuário se posicionou sempre a par daquilo que eram as diretrizes das grandes manifestações artísticas de cada tempo, quer nas obras de arte mais antigas, [...] quer naquelas que já marcaram o passo com o século XX [...] até às linhas pós-modernas minimalistas



becinhas, que abriu a sessão lembrou que “a linguagem da arte e a via da beleza são caminho imprescindível no Cristianismo”, e a “mensagem de Fátima foi ao longo de cem anos, e ainda hoje é, fonte de inspiração para a linguagem artística”.

Também o bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas Carvalho, falou da verdadeira “peregrinação artística do belo em Fátima” que permite a “compreensão do próprio percurso da fé” neste lugar. “As criações artísticas são a melhor expressão da fé” sublinhou o prelado.

O autor, por sua vez, ao usar da palavra, explicou o caminho da investigação, iniciada em 2001, no Santuário, que é também para si uma “verdadeira alma mater” onde se juntam as estradas do caminho profissional, académico, pessoal e espiritual.

“Nenhum responsável do Santuário, até aos nossos dias, deixou de convocar a arte e os artistas, fazendo com que os artistas e os peregrinos pudessem dialogar” destacou Marco Daniel Duarte que dedicou este trabalho “aos peregrinos do belo”.

O primeiro volume está ligado à estruturação do Santuário de Fátima, ao longo de um século, com as suas construções físicas – desde o arco que marcava o lugar da mariofania até à construção da Capelinha das

da Basílica da Santíssima Trindade”, sintetizou Marco Daniel Duarte.

“Aquilo que se conclui com esta obra é que, de facto, os melhores artistas trabalharam neste lugar e produziram obra de arte de e a partir de Fátima. Todos os intervenientes que governaram este lugar, desde a primeira hora, estiveram sempre muito preocupados com a questão da beleza, que leva a fazer obra para estar ao serviço daqueles que aqui peregrinam”, disse o Autor.

A obra é prefaciada por Regina Anacleto, Docente Jubilada da Faculdade de Letras, que, no início do livro destaca a “solidez da investigação como o contributo decisivo deste trabalho, ora para a fixação analítica da história do Santuário, ora para a evolução dessa história e sua projeção no futuro”.

Marco Daniel Duarte é formado e doutorado em História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É diretor do Museu e do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima. É académico da Academia Portuguesa da História e correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes, sendo ainda membro da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte e do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima.

Imagem de Nossa Senhora de Fátima em Quito

Imagem, que acompanhou o 53º Congresso Eucarístico Internacional, foi oferecida pelo Santuário de Fátima e entregue pelo delegado nacional de Portugal, D. José Cordeiro.

Carmo Rodeia



A Imagem de Nossa Senhora de Fátima oferecida pelo Santuário foi entregue ao Arcebispo Metropolitano de Quito e Primaz do Equador, D. Alfredo José Espinoza Mateus, no passado dia 13 de setembro pelo arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, que é Presidente da CELE e delegado nacional para os Congressos Eucarísticos.

A imagem, que se fez acompanhar de um terço e do livro das Memórias da Irmã Lúcia, em língua espanhola, também oferecidos pelo Santuário de Fátima, esteve presente durante o período de preparação e realização do 53º Congresso Eucarístico Internacional que se realizou em Quito, no Equador, de 8 a 15 de setembro, com o tema ‘Fraternidade para curar o mundo. “Todos vós sois irmãos” (Mt 23,8)’.

Segundo uma nota enviada ao Boletim Fátima Luz e Paz, “foi com agradável surpresa e verdadeira alegria que o Arcebispo de Quito recebeu esta partilha, na certeza de que a Virgem Maria, “mulher eucarística” acompanhará esta diocese na preparação e na vivência do 53.º Congresso Eucarístico Internacional”.

O Equador tem como patrona o Imaculado Coração de Maria e Arquidiocese de Quito a Virgem de El Quinche.

Réplica da Capelinha das Aparições na Chéquia dedicada em setembro

Local de culto está localizado em Koclírov, no sul da região da Morávia, na Chéquia, e tem como objetivo “reforçar os laços com o Santuário de Fátima”.

Cátia Filipe



Uma réplica da Capelinha das Aparições de Fátima foi dedicada no dia 2 de setembro, em Koclírov, na Chéquia, numa iniciativa do Apostolado Mundial de Fátima, associação pública internacional de fiéis.

“Esta réplica da Capelinha de Fátima pretende reforçar os laços com o Santuário de Fátima e ajudar os fiéis da Europa Oriental e Central que visitarem o local a crescer na sua devoção mariana, nomeadamente através do Rosário e da devoção ao Imaculado Coração de Maria”, apresenta o Apostolado Mundial de Fátima no seu site oficial.

No mundo, existem réplicas da Capelinha de Fátima no Brasil, nos Estados Unidos da América, em Porto Rico e nas Filipinas. Em construção estão projetos idênticos no Panamá e na Ilha Samoa.

“Esta réplica e o centro de espiritualidade que a acolhe, assentam num antigo mosteiro que esteve sujeito a duras medidas de perseguição por parte do regime comunista, e pretendem ser uma referência maior no país, de peregrinação e de oração, de

modo particular para os cristãos dos países vizinhos, que nutrem uma devoção especial por Nossa Senhora de Fátima”, pode ler-se no site oficial do Apostolado Mundial de Fátima.

Numa saudação aos peregrinos presentes na celebração, o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, abordou a importância da Capelinha das Aparições, “símbolo do próprio Santuário, símbolo das aparições de Nossa Senhora, símbolo da devoção mariana e da mensagem da “Senhora mais brilhante que o sol”.

Em contexto cristão, “o edifício do culto cristão é sempre símbolo da Igreja de pedras vivas que aí se reúne para celebrar a presença de Jesus Cristo” e deste modo, ao pedir para contruir uma capela, “Nossa Senhora sublinha esta dimensão de comunhão em Igreja que atravessa toda a mensagem de Fátima”.

Este é um “lugar eclesial, aqui experimentamos o que significa ser Igreja em Oração, congregada para adorar a Deus,

para Lhe dar graças, para O louvar e para Lhe pedir a sua ajuda e proteção”.

Esta nova Capelinha das Aparições marca “um laço de comunhão profunda que passa a ligar este lugar ao Santuário de Fátima; os peregrinos que aqui se reúnem para rezar ao milhões de peregrinos que, em cada ano, rezam na Cova da Iria”.

“Em nome do Santuário de Fátima, felicito-vos pela iniciativa e agradeço todo o esforço de difusão da mensagem de Fátima”, concluiu o padre Carlos Cabecinhas.

O sacerdote apresentou ainda uma comunicação sobre a paz no simpósio “Fátima – Our Hope”, que teve lugar em Koclírov, Chéquia.

“Gostaria de falar-vos de Fátima como mensagem de paz e de esperança, tema de flagrante atualidade, uma vez que a invasão russa da Ucrânia veio trazer o tema da paz para o primeiro plano da atualidade”, começou por referir o sacerdote.

O tema da paz acompanha toda a história e mensagem de Fátima, “do primeiro ao úl-

timo momento, como elemento transversal que está no núcleo da própria mensagem”, explicando que primeiramente com Anjo e Nossa Senhora depois, “mais do que falar da guerra, exortam à paz e à oração para se poder alcançar a paz”.

“A paz marca a vida e as práticas do Santuário”, referiu, lembrando a constante oração pela paz, “uma intenção sempre presente em Fátima, sobretudo na oração do terço, segundo o apelo de Nossa Senhora”.

Em alguns momentos, “damos maior visibilidade a esta intenção, de forma regular no dia 1 de janeiro, Dia Mundial da Paz, mas também, ocasionalmente, associando-nos a momentos de oração nacionais ou internacionais pela paz”, disse o padre Carlos Cabecinhas, lembrando o ato de consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, feito no dia 25 de março de 2022, em Roma, pelo Santo Padre, o Papa Francisco, e em Fátima, pelo Legado Pontifício, o Cardeal Konrad Krajewski. “Este ato de consagração, feito um mês depois do início da guerra na Ucrânia, não foi apenas um intenso momento de fé, foi um grito de esperança, foi expressão de inabalável confiança na força da oração, foi afirmação da paz como única solução, e foi igualmente um momento especialmente significativo para Fátima”, reiterou o sacerdote.

Segundo o reitor, a oração pela paz é “o primeiro e mais importante contributo do Santuário em prol da paz, mas não esgota a ação pela paz”, pois se “diariamente rezamos pela paz na Ucrânia, por exemplo, não deixamos também de acolher refugiados e de enviar auxílio para a Ucrânia”.

O padre Carlos Cabecinhas falou do envio da Imagem Peregrina de nossa Senhora de Fátima, “que ali permaneceu vários meses, e quando regressou ao Santuário, oferecemos uma Imagem para que permanecesse permanentemente na catedral de Lviv”.

“A oração é fundamental, mas não nos faz esquecer que a mensagem de Fátima é também um veemente apelo a vencermos a indiferença diante do sofrimento das vítimas da guerra e da violência”, alertou o responsável.

Na mensagem de Fátima “aprendemos a esperança, que não desilude, porque fundada nas promessas de Deus, que tem sobre nós desígnios de misericórdia e aprendemos a não desanimar diante das dificuldades e a não temer diante das ameaças, porque Deus não esquece as suas promessas”.

“Deus não nos deixa sós e vem em nosso auxílio através do Imaculado Coração de Maria”, concluiu.

Autoridade da Igreja decorre da “autenticidade e coerência dos testemunhos” dos seus membros, diz padre Carlos Cabecinhas

Reitor do Santuário de Fátima participou num painel do 32º Fórum Económico, que decorreu em Karpacz, Polónia.

Cátia Filipe

O Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, participou, pela primeira no Fórum Económico promovido em Karpacz na Polónia e, num painel sobre o papel da religião na vida dos jovens, salientou que a crise de relacionamento entre a Igreja e os jovens deriva mais da má relação com a Igreja instituição e menos de uma perda de fé dos jovens.

“Os jovens não abandonaram a religião, nem deixaram de contar com Deus, a crise é bem mais da relação com a mediação que é a instituição religiosa, a Igreja”.

O reitor do Santuário de Fátima, recordou a recente experiência da visita de mais de um milhão de jovens a Fátima, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude, onde “todos vieram em busca de algo, todos vieram ao encontro da Mãe”.

“Não passaram só por Fátima, rezaram, visitaram vários lugares que evocam a memória do acontecimento e remetem para a mensagem de Fátima, participaram em workshops por nós organizados sobre as palavras-chave desta mensagem - a adoração, a oração, o sacrifício, a conversão - e, sobretudo, fizeram festa”, acrescentou o responsável, falando dos ecos nas Redes Sociais, onde os jovens referiam expressamente “que se sentiam em casa e que vir a Fátima era vir ao encontro da Mãe”.

O sacerdote abordou ainda um estudo desenvolvido pela Universidade Católica Portuguesa – Jovens, Fé e Futuro – publicado em Portugal no final do mês de julho do presente ano, e que revela que 56% dos jovens portugueses dizem-se crentes; cerca de metade dos jovens portugueses (49%), entre os 14 e os 30 anos de idade, são católicos; um terço dos jovens que se afirmam religiosos também são praticantes: rezam

regularmente, participam em celebrações religiosas ou estão integrados em grupos na sua comunidade religiosa. Os restantes, apesar de crentes, dizem que não são praticantes, sobretudo, por falta de tempo, mas também, segundo admitem, falta empenho, ou ainda porque não concordam com algumas das normas da prática religiosa.

Novamente, “os jovens não rejeitam Deus e dão importância à dimensão espiritual das suas vidas, as dificuldades são sobretudo com a instituição”, reiterou, considerando que “é a Igreja que tem que se interrogar de que modo pode ir ao encontro dos jovens e tornar-se significativa, como mediação, para conduzir a Deus”.

O reitor do Santuário de Fátima afirmou, ainda, “que a autoridade que a Igreja deve procurar é a do seu testemunho, coerência autenticidade, pois hoje os jovens rejeitam precisamente as figuras de autoridade e as imposições vindas de fora”.

O sacerdote referiu o exemplo do Papa Francisco que, em Fátima, no dia 5 de agosto, mostrou que, “para nos aproximarmos dos jovens, para os tocarmos, devemos falar uma linguagem com três características: brevidade, simplicidade e autenticidade”.

O Fórum Económico é a maior conferência económica e política da região Central e Oriental da Europa. É um evento que reúne participantes da Polónia, da Europa e do mundo há mais de 30 anos. Este ano estão representados cerca de 60 países, numa edição cujo tema é: “Novos Valores do Velho Continente – Europa no Limiar da Mudança”, com mais de 5.000 participantes.

O 32º Fórum Económico teve lugar de 5 a 7 de setembro de 2023, no Hotel Gołębiewski em Karpacz, Polónia.

Virgem Peregrina recebida em Luanda por milhares de pessoas

Povo angolano acolheu com emoção a “Mãe querida”.

Diogo Carvalho Alves



Milhares de pessoas acompanharam a Imagem Peregrina nº 2 de Nossa Senhora de Fátima na sua visita, em maio passado, à arquidiocese de Luanda, em Angola.

O ponto alto da peregrinação foi a procissão das velas, no dia 12 de maio, na qual participaram milhares de fiéis, e à qual se seguiu uma vigília de oração que se prolongou até ao dia seguinte, “ao tom de ritmos e cantares”.

Outro momento destacado pela nota informativa que chegou ao Santuário de Fátima foi a visita da Imagem ao Convento das Clarissas, onde foi recebida com muita emoção.

“Entre vivas e flores, com lágrimas nos olhos e sorrisos nas almas, com o coração a palpitar, o povo angolano soube render condignamente as mais expressivas ho-

menagens à veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima, saudando-A como sua Rainha, aclamando-A como a Mãe querida, como cantavam e gostavam de proclamar”, descreve a nota informativa.

Várias figuras de Estado associaram-se a este momento, nomeadamente a presidente da Assembleia da República de Angola, Carolina Cerqueira, a vice-presidente do governo de Angola, Esperança da Costa, e a governadora do distrito de Luanda, Nádia Neto.

No final da peregrinação, na qual foram entregues 2.500 Terços às crianças, António Mucharreira, Servita de Fátima e promotor da peregrinação, mostrava-se feliz e grato pelo sucesso desta iniciativa.

“A presença da Imagem de Nossa Senhora no seio deste povo, refletiu-se no

coração de todos os filhos presentes e ausentes que tanto precisavam do calor da Mulher humilde que quis vir ao seu encontro”, referia a nota informativa da visita.

Na despedida da Imagem Peregrina, António Brito Soares, que foi o elo de ligação entre o Servita e os Frades Menores Capuchinhos, falava de uma visita que, “como o sol nascente, alimentou para um futuro melhor”.

“As nossas dores estão aliviadas, porque a Mãe de Jesus Cristo se sentou conosco, ouviu, as nossas preocupações os nossos lamentos. Nunca vi tantas flores e rosas frescas como vi para Nossa Senhora de Fátima”, dizia, no final da visita, António Brito Soares, ao manifestar, logo ali, o desejo de um regresso da Imagem.

**FÁTIMA
LUZ
EPAZ**

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima * **NIF:** 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600 * **Fax:** +351 249 539 668 * **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Depósito legal** nº 210650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * **Publicação doutrinária digital** * **Nº de Registo na ERC** 127627, 23/07/2021

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.